

MERCADOS

Bolsa

Na sexta-feira o Ibovespa fechou com queda de 1,98% aos 92.875 pontos com volume financeiro de R\$ 20,5 bilhões, acumulando baixa de 4,36% na semana. Depois de subir na segunda-feira (8/abril) alimentada pela expectativa de aprovação da reforma da Previdência, a B3 caiu nos quatro dias seguintes em meio a preocupações com a inversão na pauta da CCJ para votar primeiro o Orçamento Impositivo e com o recuo na decisão da Petrobras em aplicar reajuste de 5,7% no preço do óleo diesel. A inflação medida pelo IGP-10 de abril veio em 1,00% acima do esperado, mas abaixo dos 1,40% da leitura anterior. O IBC-Br de fevereiro, indicador antecedente do PIB, registrou queda de 0,73% m/m e crescimento de 2,49% a/a. Nos EUA será divulgado o Índice Empire manufatura de abril. A semana abre ainda sob o efeito da decisão da Petrobras que tem reunião amanhã para decisão em relação ao assunto, e hoje com o vencimento de opções sobre ações na Bolsa.

Câmbio

A notícia da decisão da Petrobras em relação ao reajuste do diesel estressou o mercado de câmbio na sexta-feira. No final do dia, o dólar fechou com valorização de 0,83% a R\$ 3,8884. Na semana, a moeda americana acumulou alta de 0,43%. O *Credit Default Swap* (CDS) de 5 anos do Brasil subiu para 172 pontos na sexta-feira.

Juros

Em dia de noticiário negativo, os juros futuros terminaram a sessão regular com alta moderada na ponta longa. Numa sessão de giro expressivo, a taxa do contrato de Depósito Interfinanceiro (DI) para janeiro de 2020 passou de 6,480% na quinta-feira para 6,470% no fim da etapa regular de sexta-feira. O DI para janeiro de 2025 subiu de 8,732% para 8,81%.

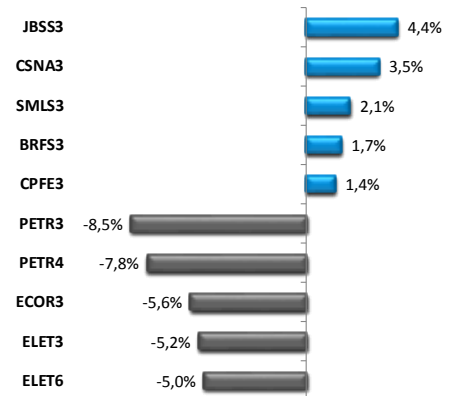
| Brasil | | Referência | Expectativa | Apurado | Anterior |
|----------------|--|------------|-------------|---------|------------|
| 08:00 | FGV - IGP-10 (m/m) | Abril | 0,87% | 1,00% | 1,40% |
| 08:25 | BC - Pesquisa Focus (semanal) | | | | |
| 00:00 | Coleta de impostos | Março | | | 115062 mi |
| 00:00 | Total de Criação de Empregos Formais | Março | | | 13/jan/74 |
| Estados Unidos | | Referência | Expectativa | Apurado | Anterior |
| 09:30 | Índice Empire State de manufatura em NY | Abril | 6,40 | | 3,7 |
| 17:00 | TIC - Fluxo compra/venda de ativos no longo prazo | Fevereiro | | | - 7,2 bi |
| 17:00 | TIC - Fluxo líquido total de compra/venda ativos EUA | Fevereiro | | | - 143,7 bi |

Índices, Câmbio e Commodities

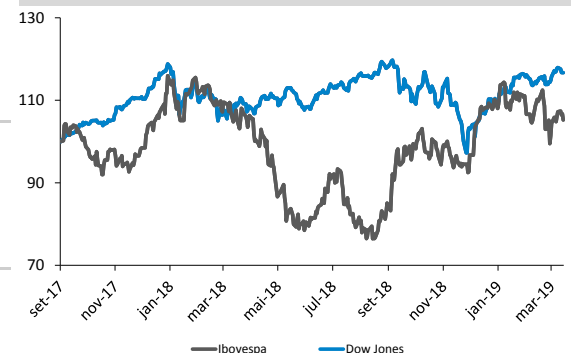
| | Fech. * | Dia (%) | Mês (%) | Ano (%) |
|---------------|------------|---------|---------|---------|
| Ibovespa | 92.875 | (2,0) | (2,7) | 5,7 |
| Ibovespa Fut. | 93.080 | (2,1) | (2,3) | 5,6 |
| Nasdaq | 7.984 | 0,5 | 3,3 | 20,3 |
| DJIA | 26.412 | 1,0 | 1,9 | 13,2 |
| S&P 500 | 2.907 | 0,7 | 2,6 | 16,0 |
| MSCI | 2.159 | 0,5 | 2,5 | 14,6 |
| Tóquio | 22.169 | 1,4 | 4,5 | 10,8 |
| Xangai | 3.178 | (0,3) | 2,8 | 27,4 |
| Frankfurt | 12.000 | 0,5 | 4,1 | 13,6 |
| Londres | 7.437 | 0,3 | 2,2 | 10,5 |
| México | 44.686 | 0,2 | 3,2 | 7,3 |
| Índia | 38.767 | 0,4 | 0,2 | 7,5 |
| Rússia | 1.253 | 0,7 | 4,6 | 0,0 |
| Dólar - vista | R\$ 3,88 | 0,6 | (1,0) | 0,0 |
| Dólar/Euro | \$1,13 | 0,4 | 0,7 | (1,5) |
| Euro | R\$ 4,39 | 1,0 | (0,3) | (1,3) |
| Ouro | \$1.290,35 | (0,2) | (0,2) | 0,6 |

* Dia anterior, exceto Ásia

Altas e Baixas do Ibovespa



Ibovespa x Dow Jones (em dólar)



ANÁLISE DE EMPRESAS E SETORES

Ecorodovias (ECOR3) - Busca e apreensão na Eco101

A empresa informou na última sexta-feira, após o pregão, que a Polícia Federal cumpriu mandato de busca e apreensão em sua controlada Eco101 no dia 11 de março (quinta-feira).

Ainda segundo o comunicado, o mandato foi cumprido em Serra - ES, no âmbito da operação denominada "Infinita Highway". A investigação, que conta com o apoio do Tribunal de Contas da União, se refere a apuração de irregularidades relacionadas com laudos técnicos sobre a situação da rodovia.

Esta é uma notícia ruim para a Ecorodovias, que no ano passado também foi envolvida em outra investigação da Polícia Federal, acerca de um esquema de corrupção nas rodovias federais do Paraná (Operação Integração II). Entre os alvos desta operação, estavam a Ecovia e a Ecocataratas.

A Eco101 administra um trecho de 476 km da BR 101, que vai desde a divisa com o Rio de Janeiro até a Bahia.

Nossa recomendação para Ecorodovias é de Compra com Preço Justo de R\$ 12,00/ação (potencial de alta em 31%). Em 2019, ECOR3 caiu 2,0%, mas o Ibovespa teve uma valorização de 5,7%.

Cesp (CESP6) - Leilão da OPA será em 24 de maio

O acionista controlador da companhia, VTRM Energia Participações, publicou hoje (15/abril) Edital de Oferta Pública para Aquisição de Ações (OPA) ordinárias e preferenciais classe B de emissão da Cesp-Companhia Energética de São Paulo. O leilão da OPA será realizado na B3 no próximo dia 24 de maio.

A oferta tem por objeto a aquisição de até a totalidade das ON e PNB, exceto as de titularidade da ofertante, de pessoas a ela vinculadas, totalizando, assim, 7.076.044 ON e 182.017.719 PNB. A OPA não tem por objeto a aquisição de qualquer ação PNA, nem dos certificados de depósito de ações emitidos no âmbito do programa de American Depositary Receipts Nível I lastreado em ações.

O preço a ser ofertado corresponde a R\$ 14,79, no caso das ações PNB, equivalente a 100% do valor de aquisição do controle da Cesp pela VTRM, e a R\$ 11,83 para as ações ordinárias, equivalente a 80% do valor de aquisição.

Na sexta-feira (12/abril) as CESP6 estavam cotadas a R\$ 25,47/ação após alta de 16,8% este ano, preço bem acima dos R\$ 14,79/ação oferecidos na OPA.

Lembrando que, com base no resultado de 2018, a Administração submeterá à aprovação dos acionistas em AGO, prevista para 29 de abril de 2019, a proposta de distribuição de dividendos no montante de R\$ 297,3 milhões, sendo de R\$ 1,8245 por ação PNA, e de R\$ 0,8866 para as ações ON e PNB. O retorno para os detentores de CESP6 é de 3,5%.

Viver (VIVR3) – AGE aprova grupamento de ações na proporção de 10 para uma

A Viver informa que em Assembleia Geral Extraordinária realizada na sexta-feira (12/abril) aprovou o grupamento das 463.170.359 ações ordinárias, nominativas, escriturais, sem valor nominal, de emissão da companhia na proporção de 10 ações para formar uma ação. A posição acionária a ser considerada para o grupamento das ações terá como data-base a posição de 12 de abril de 2019, sendo negociadas “ex” grupamento a partir de hoje, 15 de abril de 2019.

Na sexta-feira as ações da companhia estavam cotadas a R\$ 0,33/ação e, portanto, o ex-teórico para abertura do mercado hoje é de R\$ 3,30/ação.

Segundo a companhia, “a realização da operação de grupamento das ações tem como principais objetivos: diminuir a volatilidade das ações e conferir melhor patamar para a cotação das ações a fim de evitar que oscilações irrisórias, em centavos, que representem percentuais elevados em linha às orientações e regras de registro de emissores da B3”.

Gol (GOLL4) – Parceria com a TwoFlex para expansão da malha regional

A GOL informou a assinatura de acordo com a TwoFlex e passará a disponibilizar em seus canais novos voos para destinos regionais do Norte e Centro-Oeste do País. Com a parceria, os clientes poderão adquirir bilhetes partindo de qualquer destino operado pela companhia no Brasil, com conexão nos aeroportos de Belém e Manaus, para seis cidades atendidas no Norte pela TwoFlex: Monte Dourado, Almeirim, Porto de Moz e Breves, no Pará; e Maués e Parintins, no Amazonas.

Partindo de Cuiabá, no Centro-Oeste, os voos da TwoFlex que serão comercializados pela companhia são para Água Boa, São Félix do Araguaia, Tangará da Serra e Juína.

Segundo comunicado “esta parceria expandem a malha no País, com o atendimento de mais de 80 destinos domésticos, oferecidos tanto em voos Gol como também por meio de parceiros. Com a TwoFlex a Gol aumenta a oferta de voos no Norte e Centro-Oeste, e oferece mais facilidades aos seus clientes que poderão se deslocar mais rapidamente com a compra de uma viagem integrada”.

As GOLL4 registram queda de 7,5% este para uma cotação de R\$ 23,25/ação, equivalente a um valor de mercado de R\$ 8,0 bilhões.

Sul América S.A. (SULA11) – Aprovada emissão de R\$ 700 milhões em debêntures

O Conselho de Administração da companhia aprovou em 12 de abril a realização da 6ª emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie quirografária, em série única, no valor total de R\$ 700,0 milhões, com vencimento em abril de 2024, e destinadas exclusivamente a investidores profissionais.

Conforme aprovado pelo Conselho, os recursos serão integralmente utilizados para reforço e adequação dos níveis de liquidez da companhia e para fins corporativos diversos.

Cotadas a R\$ 32,07/Unit equivalente a um valor de mercado de R\$ 12,6 bilhões, suas Units registram alta de 14,5% este ano. Nesse patamar de preço o P/L para 2019 é de 11,7x. O preço justo de mercado aponta para R\$ 35,00/ação, equivalente a um potencial de alta de 9,2%.

Boletim Focus – Mercado corrige, mais uma vez, negativamente as estimativas de PIB e inflação

Dentre as alterações contidas no Boletim Focus no último Boletim Focus desta segunda-feira, destaque para o novo recuo das estimativas para o IPCA de 2019, mesmo comportamento observado nas atualizações dos últimos 5 dias. Para o PIB, a mediana das estimativas também mostrou nova retração. Por fim, o mercado manteve a mediana de suas estimativas para a Taxa de Câmbio e Taxa Selic inalteradas, todas para este ano.

Já mediana do agregado para a produção industrial mostrou queda para 2019, sugerindo crescimento de 2,30% ante 2,50%. Para os demais indicadores de relevância, não houve alteração em relação às estimativas anteriores.

Com isso, para 2019, as expectativas para o IPCA ficaram em 4,06%, o PIB em 1,95%, Taxa de Câmbio R\$/US\$ 3,70 e a Meta da Taxa Selic em 6,50% aa.

Destaques do Boletim Focus publicado na segunda-feira, para 2019:

- **IPCA:** 4,06%;
- **IPCA (atualização dos últimos 5 dias):** 4,03%;
- **PIB:** 1,95%
- **Taxa de Câmbio:** R\$/US\$ 3,70;
- **Meta Taxa Selic:** 6,50% a.a.

Mesmo com aceleração, inflação ainda se encontra dentro da meta. Para 2019, a mediana das estimativas de mercado para o IPCA foram novamente corrigidas para cima, sugerindo inflação de 4,06%, vinda de 3,90. Porém, mesmo com a aceleração, o indicador ainda sugere

comportamento benigno, que segue influenciado pela ociosidade ainda presente na economia doméstica e pela melhora do balanço de riscos. Já as atualizações dos últimos 5 dias úteis registraram crescimento marginal, sugerindo inflação de 4,03% ante 3,93%.

Para os anos subsequentes (2020 e 2021), o mercado manteve suas estimativas para o IPCA estáveis apontando inflação de 4,00% e 3,75%, respectivamente. Para 2022, também não houve correção, com o indicador em 3,75%.

Estes resultados corroboram com o comunicado da última ata do Copom, a qual reconheceu a trajetória benigna da inflação, com os núcleos em níveis apropriados. Segundo o BC “Diversas medidas de inflação subjacente se encontram em níveis apropriados ou confortáveis, inclusive os componentes mais sensíveis ao ciclo econômico e à política monetária”.

O Relatório Trimestral de Inflação (RTI), também reforçou a comunicação recente sinalizada no comunicado e na ata da última reunião do BC, indicando cautela na condução da política monetária. Com isso, o colegiado reconheceu que o desempenho da atividade econômica tem sido aquém do esperado e que o balanço de riscos para a inflação mostra-se simétrico.

Em suas projeções, o documento indica variações de inflação abaixo do centro da meta para 2019, atingindo o centro apenas em 2020. Não houve alterações nas estimativas contidas na ata: o cenário com taxas de juros e câmbio constantes indica uma variação em torno de 4,1% do IPCA neste ano e de 4,0% no próximo.

Em março, segundo IBGE, o IPCA-15 registrou alta de 0,54%, e assim como o IPCA de fevereiro, se mostrou acima das projeções do mercado (0,50%). Os principais vetores da alta foram Transportes e Alimentação, os núcleos mantiveram a tendência de arrefecimento, corroborando com o consenso de expectativa de manutenção dos estímulos monetários, como sinalizado na última ata do Copom. Com assim, o indicador acumulou altas de 1,18% no ano e de 4,18% nos últimos doze meses.

Lembramos que o Conselho Monetário Nacional (CMN) fixou a meta para a inflação de 2021 em 3,75%, com intervalo de tolerância de 1,50 pp para mais e para menos. As metas para 2019 e 2020, definidas anteriormente, continuam sendo de 4,25% e 4,00%, respectivamente, com o mesmo intervalo de tolerância.

Em março, segundo o IBGE, o IPCA surpreendeu para cima, registrando alta de 0,75% acima do esperado pelo mercado (0,62%). Os destaques altistas partiram de Alimentação no Domicílio (2,07%) e Combustíveis (3,49%). Com isso, o IPCA acumulou alta de 4,6% nos últimos doze meses e 1,5% no ano.

Já a mediana das estimativas para o IGP-M apresentou a nona aceleração consecutiva, passando de uma inflação de 5,29% para 5,32%. Para os anos subsequentes (2020, 2021 e 2022), as estimativas de mercado permaneceram inalteradas em 4,00%.

Em março, o IPC-Fipe registrou alta de 0,51%, de acordo com dados divulgados pela Fipe. O resultado ficou abaixo do esperado pelo mercado (0,53%). Nos últimos doze meses, o indicador acumula alta de 4,7%.

Estimativas de PIB novamente reduzidas, assim como as estimativas de produção industrial. A mediana das estimativas para o PIB de 2019 apresentou seu sétimo arrefecimento, sugerindo crescimento de 1,95% ante 1,97%. Para 2020, também houve correção baixista, de 2,70% para 2,58% e para os anos subsequentes (2021 e 2022) o mercado manteve estável suas projeções, sugerindo crescimento de 2,50%.

Nas informações contidas no último RTI, destaque para a redução na projeção do crescimento do PIB neste ano, de 2,4% para 2,0%.

O PIB de 2018 cresceu 1,1%, mesma taxa de crescimento observada em 2017, após as fortes contrações dos dois anos anteriores. O avanço de 4,1% da formação bruta de capital fixo reverteu as quedas anuais observadas desde 2014, levando a taxa de investimentos ao patamar de 15,8% do PIB. No curto prazo, os dados sugerem uma transição mais lenta da atividade entre o final de 2018 e o início deste ano. Mesmo que o balanço de estímulos seja propício à aceleração do crescimento nos próximos trimestres (política monetária estimulativa, avanço do crédito com inadimplência em nível baixo, recuperação da confiança dos agentes e condições financeiras afrouxadas), os dados correntes seguem sugerindo recuperação bastante gradual da economia.

Segundo o IBGE, em janeiro, Taxa de desemprego foi de 12,3% ante 12,2% em dezembro, com trajetória de queda gradual para 2019. A aceleração foi explicada pelo recuo da ocupação do setor privado, com e sem carteira de trabalho. Os dados de geração de emprego formal (Caged), por sua vez, frustraram: foram criados liquidamente 34 mil postos em janeiro, muito abaixo do esperado (80 mil) trimestre encerrado em dezembro, ainda assim, acima da projeção do mercado (11,4%).

Já para a produção industrial, o Boletim Focus não mostrou variação, sugerindo crescimento de 2,50%. Para os demais anos (2020, 2021 e 2022) as estimativas de mercado ficaram estáveis, sugerindo crescimento de 3,00%.

Segundo a Pesquisa Industrial Mensal (PIM/IBGE), a produção industrial, na passagem de janeiro para fevereiro registrou alta de 0,7%. Quando ajustado sazonalmente, ficou abaixo do estimado pelo mercado (1,0%), sugerindo uma recuperação da atividade econômica mais gradual do que o previsto inicialmente. Esse número, entretanto, reverte a queda de 0,7% observada no mês anterior. Na comparação interanual, a produção manufatureira avançou 2,0%, com um crescimento acumulado em 12 meses de 0,5%, com isso, é importante destacar que com a junção de outros dados de atividade econômica divulgados até o momento, é observado uma retomada bastante lenta da economia neste ano.

Taxa Selic segue em 6,50% para 2019. Na última reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), o colegiado decidiu pela manutenção da Taxa Selic em 6,50% aa.

Já o Boletim Focus não mostrou variações em suas estimativas, sugerindo Taxa Selic de 6,50% para 2019, 7,50% para 2020 e 8,00% para os dois anos subsequentes (2021 e 2022).

As informações contidas na última ata do Copom reforçaram o comunicado contido na última reunião. Segundo o BC, "As projeções apontadas pelo comitê indicam um quadro benigno para

a variação dos preços no médio prazo. No cenário de mercado do Focus, não houve alteração nas projeções: o IPCA previsto para 2019 está em 3,9% (Selic em 6,50% e taxa de câmbio final de R\$/US\$ 3,70) e em 3,8% para 2020 (taxa básica de 7,75% e câmbio final de R\$/US\$ 3,75). Já no cenário com Selic constante no atual patamar e câmbio estável em R\$/US\$ 3,85, as projeções de inflação ficaram próximas de 4,1% para 2019 e 4,0% para 2020”.

Já em relação ao balanço de riscos, seguem os principais fatores, o risco é que o nível de ociosidade da economia leve a uma trajetória abaixo do esperado. Por outro lado, permanecem os riscos associados à possível frustração em torno da agenda de reformas, que poderiam ser agravados diante de uma deterioração do cenário externo.

Outro ponto se refere aos efeitos dos choques que a economia brasileira foi submetida no ano anterior, sendo necessário observar o comportamento da economia ao longo do tempo, e a avaliação dos efeitos desses choques não deve ser concluída no “curto prazo”.

No âmbito internacional, a visão é de que o cenário segue desafiador, com o reconhecimento de um menor risco de em relação à normalização das taxas de juros em economias avançadas, enquanto os riscos associados a uma desaceleração da economia global avançaram.

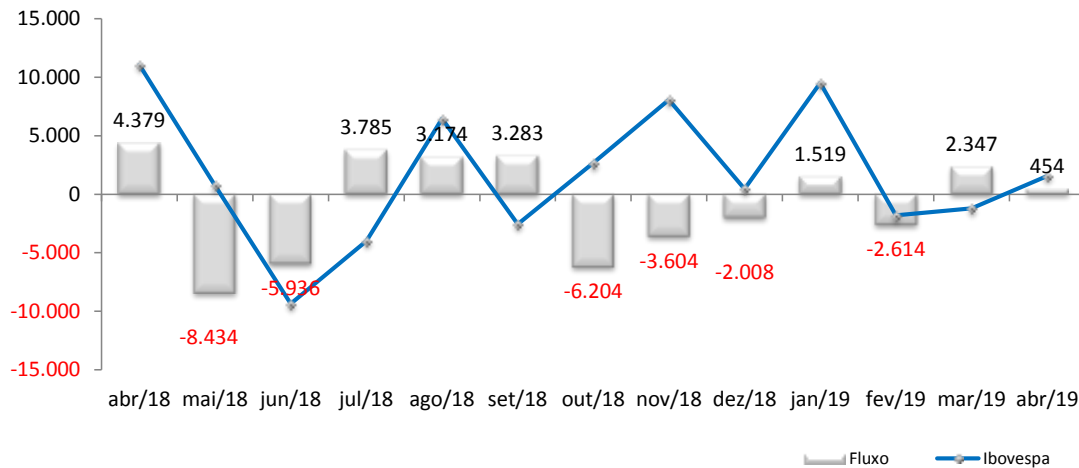
Nesse sentido, os próximos passos da política monetária continuarão dependendo da evolução da atividade, do balanço de riscos e das expectativas de inflação.

Taxa de câmbio segue inalterada. O mercado manteve inalterada suas estimativas para a Taxa de Câmbio para 2019 em R\$/US\$ 3,70, corrigindo em 2020 de R\$/US\$ 3,78. Para os anos subsequentes (2021 e 2022) não houve alteração, sugerindo taxa de R\$/US\$ 3,80 e R\$/US\$ 3,85, respectivamente.

Internacional – Projeções do Fundo Monetário Internacional (FMI). No seu relatório *World Economic Outlook (WEO)*, o FMI revisou para baixo sua projeção de crescimento global para este ano, de 3,5%, para 3,3%. O FMI acredita que o crescimento da economia mundial deve voltar a acelerar em 2020, vale ressaltar que a instituição reconhece que os riscos associados à política comercial, ao Brexit e à desaceleração de importantes economias (Área do Euro e China).

FLUXO ESTRANGEIRO

Evolução do fluxo de capital estrangeiro (R\$ milhões) e variação do Ibovespa M/M



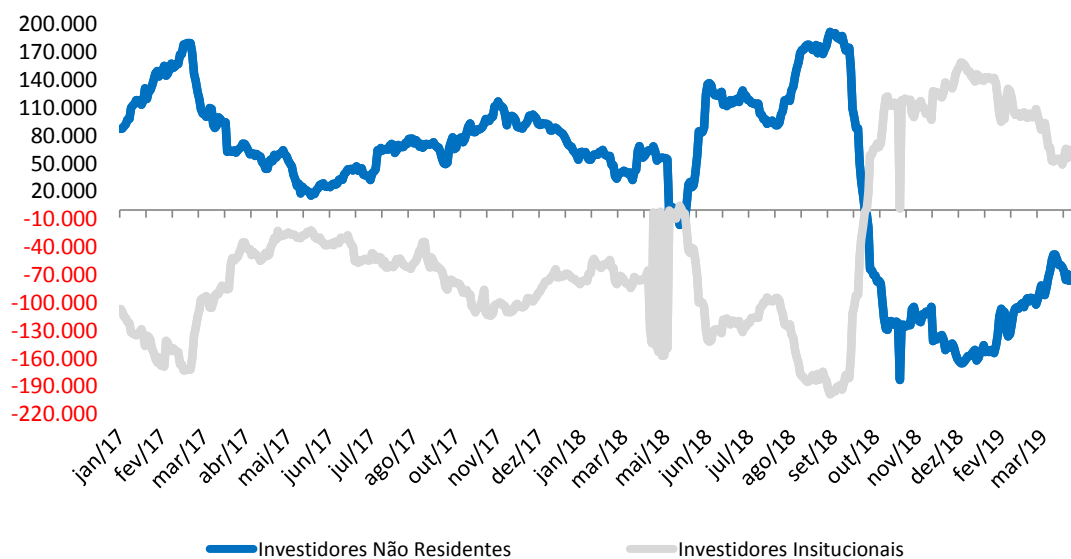
Fonte: Ibovespa, dados até 10/04/2019

Fluxo de Capital Estrangeiro

| | 9/4/19 | 30 dias | Mês | Ano |
|-------|---------|---------|-------|---------|
| Saldo | (533,4) | 2.801,0 | 454,1 | 1.706,2 |

Fonte: B3

Contratos em Aberto – Ibovespa Futuro



Contratos em Aberto - Ibovespa Futuro

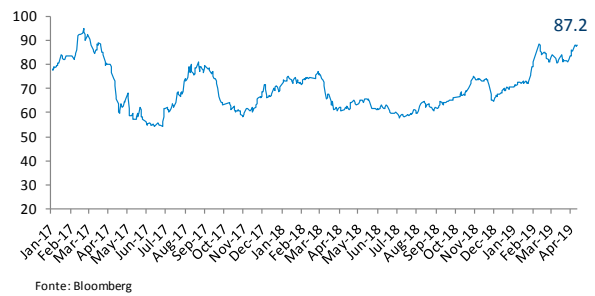
| | I. Não Residentes | I. Institucionais |
|---------|-------------------|-------------------|
| Compra | 197.791 | 268.464 |
| Venda | 270.807 | 208.311 |
| Líquido | -73.016 | 60.153 |

DADOS RELEVANTES

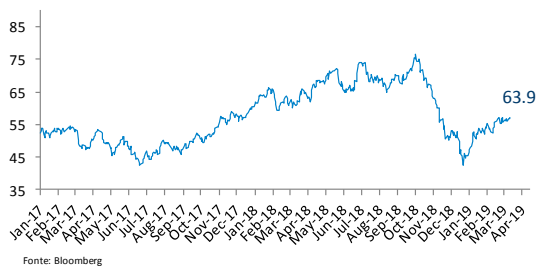
CDS Brasil 5 anos



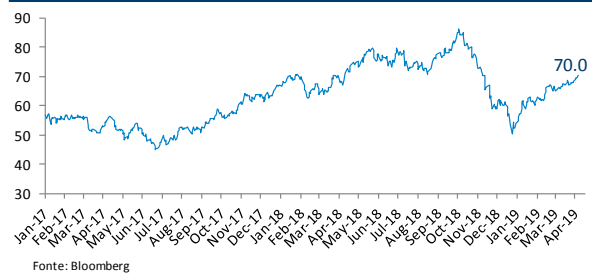
Minério de Ferro Qingdao (em USD/ton)



Petróleo WTI (em USD/barril)



Petróleo Brent (em USD/barril)



| Oscilações | 01 dia | Abril | 2019 |
|-------------------|--------|--------|---------|
| CDS Brasil 5 anos | -0,33% | -1,28% | -18,39% |
| Minério de Ferro | 0,30% | 5,22% | 24,31% |
| Petróleo Brent | 1,02% | 3,68% | 30,30% |
| Petróleo WTI | 0,49% | 3,73% | 37,28% |

AGENDA MACROECONÔMICA

| Data | Horário | País / Região | Indicador | Referência | Expectativa | Anterior |
|--|---------|--------------------------------------|--|------------|-------------|-----------|
| Terça-feira 16/04/2019 | 08:00 | BR | FGV: IPC-S (m/m) | Apr 15 | | 0,80% |
| | 09:00 | BR | Fabricação PPI (m/m) | Fevereiro | | -0,67% |
| | 09:00 | BR | Fabricação PPI (a/a) | Fevereiro | | 7,75% |
| | 10:15 | EUA | Produção industrial (m/m) - AS | Março | 0,30% | 0,1% |
| | 10:15 | EUA | Produção manufatureira (SIC) | Março | 0,30% | -0,4% |
| | 06:00 | EURO | Produção de construção (m/m) | Fevereiro | | -1,4% |
| | 06:00 | EURO | Produção de construção (a/a) | Fevereiro | | -0,7% |
| | 06:00 | EURO | Pesquisa ZEW (Expectativas) | Abril | | -2,5 |
| | 23:00 | CH | Ativos fixos ex rurais acum/ano (a/a) | Março | 6,30% | 6,1% |
| | 23:00 | CH | Produção industrial (a/a) | Março | 6,00% | |
| | 23:00 | CH | Produção industrial (acum. no ano a/a) | Março | 5,60% | 5,3% |
| | 23:00 | CH | Vendas no varejo (a/a) | Março | 8,40% | |
| 23:00 | CH | Vendas varejo (acumulado no ano a/a) | Março | 8,30% | 8,2% | |
| Quarta-feira 17/04/2019 | 05:00 | BR | IPC FIPE- Semanal | Apr 15 | | |
| | 08:00 | EUA | MBA - Solicitações de empréstimos hipotecários | Apr 12 | | |
| | 09:30 | EUA | Balança comercial | Fevereiro | - 53,5 bi | - 51,1 bi |
| | 11:00 | EUA | Estoques no atacado (m/m) | Fevereiro | 0,10% | 1,2% |
| | 11:00 | EUA | Vendas de negócio no atacado (m/m) | Fevereiro | | 0,5% |
| | 15:00 | EUA | Fed - Livro Bege | | | |
| | 06:00 | EURO | Balança comercial (Sazonal) | Fevereiro | | 17,0 bi |
| | 06:00 | EURO | Balança comercial (não sazonal) | Fevereiro | | 1,5 bi |
| | 06:00 | EURO | IPC principal (a/a) | Março | | 0,8% |
| | 06:00 | EURO | IPC (m/m) | Março | | 0,3% |
| 06:00 | EURO | IPC (a/a) | Março | | 1,5% | |
| Quinta-feira 18/04/2019 | 09:30 | EUA | Adiantamento de vendas no varejo (m/m) | Março | 0,8% | -0,2% |
| | 09:30 | EUA | Vendas no varejo exc auto (m/m) | Março | 0,7% | -0,4% |
| | 09:30 | EUA | Vendas no varejo exc auto e gás | Março | 0,5% | -0,6% |
| | 09:30 | EUA | Vendas no varejo Grupo de controle | Março | 0,5% | -0,2% |
| | 09:30 | EUA | Novos pedidos seguro-desemprego | Apr 13 | | |
| | 09:30 | EUA | Panorama dos negócios Fed da Filadélfia | Abril | 980,0% | 13,7 |
| | 09:30 | EUA | Seguro-desemprego | Apr 6 | | |
| Sexta-feira 19/04/2019 | 09:30 | EUA | Construção de casas novas | Março | 1230 mil | 1162 mil |
| | 09:30 | EUA | Construção de casas novas (m/m) | Março | 5,90% | -8,70% |
| | 09:30 | EUA | Licenças para construção | Março | 1296 mil | 1296 mil |
| | 09:30 | EUA | Alvarás de construção (m/m) | Março | 0,40% | -1,60% |

Fonte: Bloomberg

Parâmetros do Rating da Ação

Nossos parâmetros de rating levam em consideração o potencial de valorização da ação, do mercado, aqui refletido pelo Índice Bovespa, e um prêmio, adotado neste caso como a taxa de juro real no Brasil, e se necessário ponderação do analista. Dessa forma teremos:

Compra: Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for superior ao potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

Neutro: Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for em linha com o potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

Venda: Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for inferior ao potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

EQUIPE

Mario Roberto Mariante, CNPI*
mmariante@planner.com.br

Luiz Francisco Caetano, CNPI
lcaetano@planner.com.br

Victor Luiz de Figueiredo Martins, CNPI
vmartins@planner.com.br

Ricardo Tadeu Martins, CNPI
rmartins@planner.com.br

DISCLAIMER

Este relatório foi preparado pela Planner Corretora e está sendo fornecido exclusivamente com o objetivo de informar. As informações, opiniões, estimativas e projeções referem-se à data presente e estão sujeitas à mudanças como resultado de alterações nas condições de mercado, sem aviso prévio. As informações utilizadas neste relatório foram obtidas das companhias analisadas e de fontes públicas, que acreditamos confiáveis e de boa fé. Contudo, não foram independentemente conferidas e nenhuma garantia, expressa ou implícita, é dada sobre sua exatidão. Nenhuma parte deste relatório pode ser copiada ou redistribuída sem prévio consentimento da Planner Corretora de Valores.

O presente relatório se destina ao uso exclusivo do destinatário, não podendo ser, no todo ou em parte, copiado, reproduzido ou distribuído a qualquer pessoa sem a expressa autorização da Planner Corretora. As opiniões, estimativas, projeções e premissas relevantes contidas neste relatório são baseadas em julgamento do(s) analista(s) de investimento envolvido(s) na sua elaboração ("analistas de investimento") e são, portanto, sujeitas a modificações sem aviso prévio em decorrência de alterações nas condições de mercado. Declarações dos analistas de investimento envolvidos na elaboração deste relatório nos termos do art. 21 da Instrução CVM 598/18:

O(s) analista(s) de investimento declara(m) que as opiniões contidas neste relatório refletem exclusivamente suas opiniões pessoais sobre a companhia e seus valores mobiliários e foram elaboradas de forma independente e autônoma, inclusive em relação à Planner Corretora e demais empresas do Grupo.